

Prisioneiros do passado

É ESPANTOSO que, no Congresso, ainda existam lideranças partidárias defendendo a indexação total da economia, a partir da idéia da reposição mensal da inflação nos salários. Afinal, ainda nos doem na carne todos os males representados pelo mecanismo da indexação.

NO MUNDO inteiro, luta-se pela produtividade, pelo aumento da eficiência. No Brasil, ainda há quem continue procurando fórmulas mágicas, cujos propósitos não são os de resolver o problema, e sim de temporizar interesses e alimentar o espírito da acomodação.

A IDÉIA da "reposição das perdas inflacionárias" não resultou apenas em tornar insaciável e imbatível o processo de desvalorização da moeda. Significou também um tremendo golpe contra a produtividade brasileira, atingindo-a nas raízes da sua motivação. Do lado dos patrões, a estratégia de autodefesa era a de "correr na frente da inflação", o que implicava anular qualquer forma de relação racional entre os preços e os produtos ou serviços. Do lado do assalariado, imperava a ilusão do ganho efetivo e progressivo com as reposições, e assim con-

templava-se filosoficamente o aumento constante das taxas inflacionárias.

O GOVERNO Collor empenhou-se numa luta de vida e morte contra o que já constituía um quadro de hiperinflação. Viu-se que não teve êxito no ambicioso compromisso de matar o tigre — na verdade, a hidra de cem cabeças — com um só tiro, mas tampouco deixou o País entregue livremente às feras. O plano de estabilização econômica alcançou várias de suas metas, e pelo menos nos tirou das bordas do abismo.

AS ETAPAS de reequilíbrio, correção e mudança que o Governo alcançou longe estão, todavia, de uma realização satisfatória. E é preocupante ouvir de algumas vozes ligadas ao Planalto que seria "satisfatório" um índice de 7% de inflação mensal.

DEIXA muito a desejar uma inflação desse nível calçada em preços congelados — opção retirada às pressas do arquivo depois que se mostraram insuficientes os apertos de política monetária, fiscal e salarial. Pode-se aceitar este índice (faute de mieux) como etapa provisória de

uma batalha que ainda está em andamento, mas de nenhum modo como antevisão de triunfo completo.

A MINISTRA da Economia assegura que está esgotado o ciclo dos choques e pacotes econômicos. É consenso que a recessão chegou a um estágio de difícil aprofundamento sem sofrimentos agudos. Fala-se em lufadas de crescimento ou de ativação da economia.

TODOS queremos, evidentemente, que o País saia do poço recessivo e volte a crescer. Sob pressões inflacionárias só relativamente controladas, entretanto, esse retorno se afigura problemático, pois o quadro vi gente nem anima os investimentos privados nem viabiliza os investimentos públicos.

DE QUALQUER maneira, o que se quer são projetos e propostas que lancem as vistas adiante. Nada parecido com sugestões como a do retorno puro e simples da indexação. Por aí se estaria jogando fora tudo quanto se conseguiu de construtivo até agora, e tripudiando sobre os sacrifícios que essa cruzada tem custado ao povo brasileiro.